

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA
apresenta

Balé de Hamburgo

John Neumeier
coreógrafo e diretor



Theatro Municipal de São Paulo



HAMBURG — BALLETT —

John Neumeier
THE HAMBURG BALLETT

BALÉ DA ÓPERA ESTATAL DE HAMBURGO

Theatro Municipal de São Paulo, 16 de março de 1996

TRÊS BALÉS DE JOHN NEUMEIER

SPRING AND FALL

Coreografia e Figurinos John Neumeier

Música Antonín Dvořák

Serenata em Mi maior, Opus 22

Moderato

Jirí Bubeníček

Kim David McCarthy, Ivan Urban

Tempo di valse

Bettina Beckmann

Vanessa Tamburi, Ivan Urban, Emilija Jovanovic, Jacopo Munari, Laura Cazzaniga, Johan Holten,
Joëlle Boulogne, Vladimir Kocic, Karin Brennan, Eva Perez

Scherzo, vivace

Jirí Bubeníček

Kim David McCarthy

Jacek Bres, Johan Holten, Vladimir Kocic, Graeme Mears,
Jacopo Munari, Shintaro O-ue, Ivan Urban, Dirk Weyershausen

Bettina Beckmann

Larghetto

Bettina Beckmann, Jirí Bubeníček

Finale, allegro vivace

Todos

Academy of St. Martin-in-the-Fields. Neville Marriner, regente.
Gravação Philips 400020-2, utilizada com a gentil permissão de Philips Classics Productions, Baarn, Netherlands.

intervalo

NOW AND THEN

Coreografia John Neumeier

Música Maurice Ravel

Concerto para Piano e Orquestra em Sol Maior

Cenário e Figurinos Zack Brown

Heather Jurgensen Graeme Mears

Silvia Azzoni Lloyd Riggins

Laura Cazzaniga Jiri Bubenicek

Joëlle Boulogne Jacopo Munari

Vanessa Tamburi Ivan Urban

Dina Kirkdorffer Mario Barba-Sanchez

Natalia Horecna Vladimir Kocic

Orquestra Sinfônica de Londres. Claudio Abbado, regente. Martha Argerich, piano.

Gravação Deutsche Grammophon DG 423665-2, utilizada com a gentil permissão de Deutsche Grammophon GmbH, Hamburg.
Editions Durand SA, Paris.

intervalo

BERNSTEIN – SERENADE

Coreografia, Espaço e Figurinos: John Neumeier

Música: Leonard Bernstein

Serenata para o Banquete de Platão, para violino solo, orquestra de cordas, harpa e percussão

Five Anniversaries, para piano

Móveis e objetos: Peter Preller e Jasper Morrison

Richard Hoynes, piano

Heather Jurgensen, Ivan Liska

Emilija Jovanovic, Janusz Mazon

Bettina Beckmann, Kim David McCarthy

Ivan Urban

Karin Brennan, Dina Kirkdorffer, Niurka Moredo, Karen Niles, Eva Perez, Sakura Shimizu,
Alexander Auld, Mario Barba-Sanchez, Radoslaw Boguski, Carsten Jung, Maksim Nisnevich, Shintaro O-ue

Orquestra Filarmônica de Israel. Leonard Bernstein, regente. Gidon Kremer, violino.

Gravação Deutsche Grammophon DG 423 583-2, utilizada com a gentil permissão de Deutsche Grammophon GmbH, Hamburg.
Boosey & Hawkes, Bonn – editor.

ÓPERA ESTATAL DE HAMBURGO

Superintendente Professor Doutor Peter Ruzicka

Diretor Musical Professor Gerd Albrecht

Diretor do Balé John Neumeier

Coordenador de Produção Rolf Warter

Maîtres de Ballet Giselle Roberge, Ilse Wiedmann, Eduardo Bertini, Kevin Haigen, Victor Hughes

Coreóloga Susanne Menck

Direção técnica Matthias Kranzusch

Palco Rolf Hansmann, Walter Jedlicka, Andreas Kadgien, Reinhard Kaestner, René Möller, Sven Schüler *Adereços* Klaus Hapke, Thomas Balluch

Iluminação Carsten George, Karlheinz Torkler, Horst Leunfeldt, Michael Meier, Dietmar Schwenzfeger, Armin Stampfer, Karl-Heinz Wohlgemuth

Som Gisela Tuchtenhagen, Michael Cords *Guarda-roupa* Kirsten Sindt, Simone Fröhlich, Susann Hawel, Ute Meyer, Peter Plaschek, Christel Weiland

Máscaras Edith Moritz, Horst-Walter Ross, Ilona Döring, Susanne Inselmann, Hartmut Poppe

Inspetoria Ulrich Ruckdeschel

John Neumeier e o Balé de Hamburgo agradecem ao Professor Doutor Hermann Schnabel e à Senhora Else Schnabel,
à Bobach System Technik GmbH, em Langenfeld, e à LTM GmbH, em Colônia, pelo amigável apoio a esta turnê sul-americana.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

apresenta

HAMBURG — BALLETT —

John Neumeier

THE HAMBURG BALLETT

BALÉ DA ÓPERA ESTATAL DE HAMBURGO

Programa A: 13 e 14 de março, 20h30m

A Dama das Camélias

Balé de John Neumeier, com base no romance de Alexandre Dumas, filho
Música: Chopin

Programa B: 16 de março, 20h30m

Três Balés de John Neumeier

Spring and Fall

Música: Dvorák

Now and Then

Música: Ravel

Bernstein — Serenade

Música: Bernstein

Theatro Municipal de São Paulo, 1996

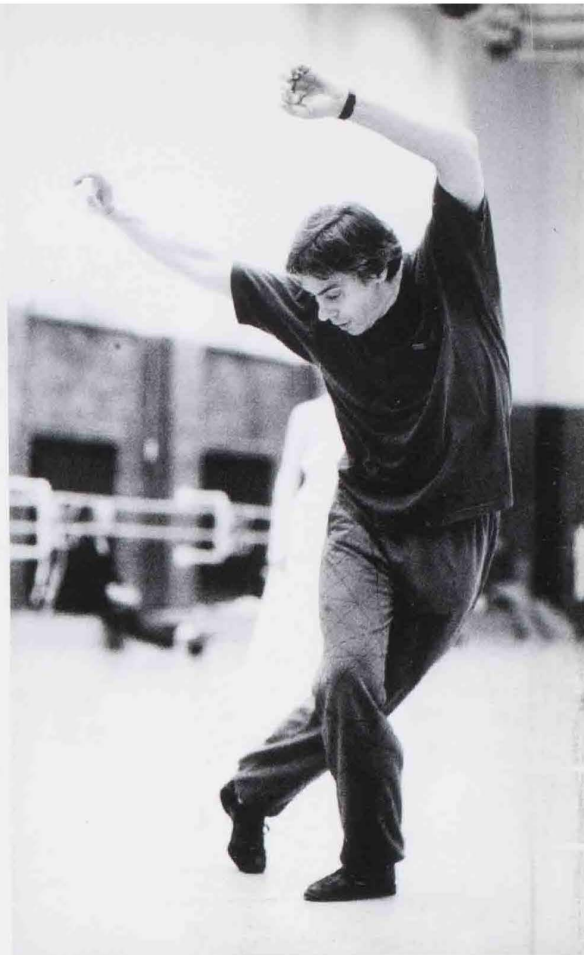
John Neumeier

Diretor e coreógrafo do Balé da Ópera de Hamburgo desde 1973, John Neumeier nasceu em Milwaukee (EUA), em 1942. Foi em sua cidade natal que iniciou seus estudos de dança, com Sybil Shearer, e diplomou-se em Literatura Inglesa e Teatro, pela Universidade Marquette. Formado, transferiu-se para a Europa, onde estudou em Copenhague, com Vera Volkova, e em Londres, na *Royal Ballet School*. Na escola do *Royal Ballet*, Márcia Haydée e Ray Barra, então à frente do Balé de Stuttgart, "descobrem" o jovem bailarino e oferecem-lhe um contrato para a companhia alemã, que renascia à época, sob a direção de John Cranko.

Em Stuttgart, Neumeier rapidamente passa a bailarino-solista e começa a criar suas primeiras coreografias. Seis anos depois de ingressar na companhia de Cranko, assume a direção do Balé de Frankfurt, a convite de Ulrich Erfurth, posto que ocuparia de 1969 a 1973. Os resultados artísticos alcançados em Frankfurt nesse breve período de tempo levaram o coreógrafo, em 1973, à direção do Balé de Hamburgo, atendendo a convite de August Everding. Sob a direção de Neumeier, o Balé de Hamburgo tornou-se uma das mais importantes companhias de balé da Europa e obteve o reconhecimento internacional.

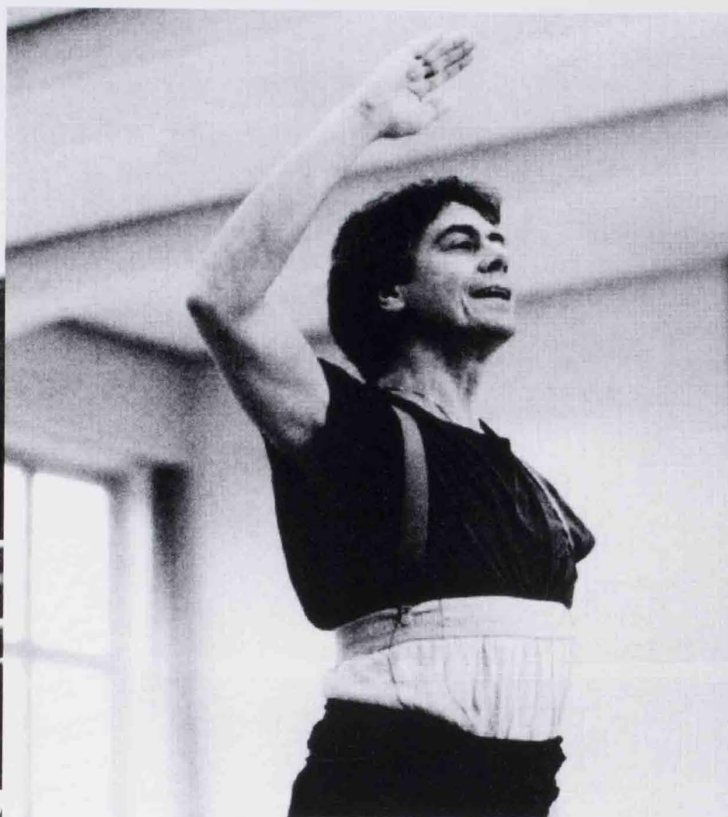
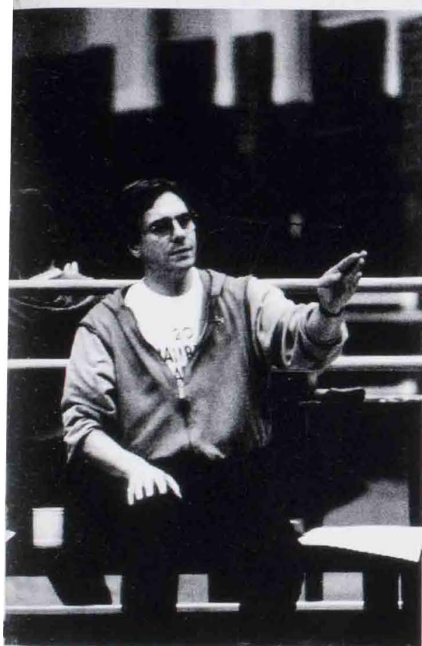
As grandes formas, os grandes balés, a continuidade e a renovação das tradições da história da dança têm sido um dos principais focos de interesse do coreógrafo. Seu apreço pelos clássicos levou-o ao imponente *Ciclo Tchaikovski* – em que reinterpreta *O Lago dos Cisnes*, *A Bela Adormecida* e *O Quebra-nozes* –, e a versões originais de obras como *Daphnis et Chloé* e *Pássaro de Fogo*, dentre outras.

Nesse veio de criação, que reinventa e revigora a tradição do "ballet narrativo", John Neumeier tem forjado uma linguagem de autor e um *opus* próprio. A prova disso encontra-se em criações como *Don Quixote*, *A Lenda de José*, *The Age of Anxiety*, *Songfest*, *A Dama das Camélias*, *Um Boneco Chamado Desejo*, *A Saga de Arthur*, *Peer Gynt*, *Cinderella*, *Ondine* e *Odisséia*, e em sua série de balés shakespearianos, em que se destacam *Romeu e Julieta*, *Sonho de uma Noite de Verão*, *Othello* e *Mozart e Temas de As You Like It*. A obra de Neumeier, contudo, não se esgota no território dos grandes "ballets narrativos", uma vez que o "ballet sinfônico", e suas derivações, tem recebido do artista importantes contribuições, enfeitadas sobretudo em seu *Ciclo Mahler* – com as



Sinfonias de números 1, 3, 4, 5, 6, 9 e 10, e os balés *Rückert-Lieder* e *Des Knaben Wunderhorn*. Todas essas criações, somadas a obras como *Paixão Segundo São Matheus* e *Magnificat*, de Bach, e *Requiem*, de Mozart, asseguraram a posição privilegiada de Neumeier e sua Companhia no panorama da dança do século XX.

Os processos criativos e a história da dança também têm merecido cuidadosa atenção do coreógrafo. Suas "oficinas de balé", que realiza há cerca de 20 anos em Hamburgo, tornaram-se parte integrante da temporada artística da Companhia. A gravação para a TV de uma série de quatro dessas oficinas mereceu o *Prêmio Câmara de Ouro* da televisão alemã, em 1978. Ainda para a TV, Neumeier e o Balé de Hamburgo produziram outra série de oficinas, em 1981, os vídeos *III Sinfonia de Gustav Mahler*, *Vendlung*, para o Quinteto de Cordas em Dó maior, de Schubert, e *Enas Infantis*, para música de Schumann; em 1986, o filme *A Dama das Camélias*, com Márcia Haydée e o Balé de Hamburgo, receberia medalha de ouro no Festival Internacional de TV de Nova Iorque. Desde sua segunda temporada à frente do Balé de Hamburgo, em 1975, John Neumeier vem promo-



vendo também o evento *Hamburger Ballett-Tage* (Dias de Balé de Hamburgo), festival de dança cujo clímax é a *Gala Nijinski*, dedicada, a cada ano, a um tema específico da dança ou da história do balé. Em 1978, Neumeier fundou a Escola de Balé da Ópera Estadual de Hamburgo, sediada desde 1989, juntamente com a Companhia, no novo centro de balé construído pelo governo de Hamburgo – o *Ballettzentrum Hamburg John Neumeier*.

Sob a direção do coreógrafo, o Balé de Hamburgo tem-se apresentado regularmente em diversos países da Europa, nos Estados Unidos, na América do Sul, na Rússia e no Japão. Como artista-convidado, John Neumeier já colaborou com o *Royal Ballet*, os Balés das Óperas de Viena, Munique e Dresden, o Balé da Ópera de Berlin, o Balé de Stuttgart, para o qual fez várias criações, o Balé Real da Dinamarca, em Copenhague, o Balé Real da Suécia, em Estocolmo, o Balé Nacional da Finlândia, o Balé do Século XX, de Maurice Béjart, o Balé da Ópera de Paris, o Balé de Tóquio, o *American Ballet Theatre*, em Nova Iorque, o Balé Real de Winnipeg, o Balé Nacional do Canadá e o Balé de Genebra. Na cena lírica e no mundo dos musicais, encenou *Otello*, na

Ópera da Bavária, e *Orfeu e Eurídice*, *West Side Story* e *On the Town*, na Ópera de Hamburgo. Como intérprete, vem dançando o principal papel da *Paixão Segundo São Matheus* e, ao lado de Márcia Haydée, *As Cadeiras*, de Béjart, criação apresentada em turnês dos Balés de Hamburgo e de Stuttgart em Nova Iorque, Buenos Aires, São Paulo, Rio de Janeiro, Tel-Aviv, Berlim, Essen, Dresden, Paris e Copenhague.

Por sua contribuição às artes, John Neumeier recebeu inúmeros prêmios, comendas e honrarias no mundo todo, dentre as quais se destacam: o *DanceMagazine Award*, em 1983; os títulos de *Doutor Honoris Causa em Belas Artes*, pela Universidade Marquette, em Milwaukee, e de *Professor*, pelo Senado da Cidade de Hamburgo, em 1987; o *Prêmio de Dança da Alemanha* e o *Prêmio Diaghilev*, em 1988; a *Ordem de Danebrog*, na Dinamarca, em 1990; o título de *Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras*, na França, em 1991; o *Prêmio Benois de Dança*, em 1992, em Moscou; o *Prêmio de Melhor Coreografia Contemporânea* no evento *Maya 94*, em São Petersburgo, a *Medalha de Honra da Cidade de Tóquio*, a *Medalha de Ouro Carina Ari*, mais alto prêmio de dança da Suécia, e o *Prêmio da Cidade de Hamburgo*, em 1994.

Devoção à Dança

Qualquer menção à obra de John Neumeier será vazia de significado se não incorporar ao "conceito de obra" a companhia de dança que o coreógrafo construiu em Hamburgo. Nesse sentido, criador, obra e companhia parecem ser uma única e indissociável entidade. A cada vez que o Balé de Hamburgo pisa no palco para dançar as criações de seu coreógrafo e diretor, o que se observa não é apenas a identificação absoluta dessas três instâncias. O que se vê, e se experimenta na pele, é o modo pelo qual a criação de um grande artista da dança incorpora-se em intérpretes que nos mostram o verdadeiro sentido da devoção à arte.

Penso que o ato de "servir fervorosamente à arte" seja um dos principais temas da obra de John Neumeier. Porque se trata, antes e acima de tudo o mais, de um criador a serviço da arte da dança e do teatro, sua obra é de complexa definição. Neumeier navega à margem de tendências. O *telos* de seu percurso como artista está além das classificações. Na verdade, seu *opus* parece oferecer um espelho para as experiências da alma humana. É da essência de suas criações – sejam elas "ballets narrativos", como *A Dama das Camélias*, "ballets sinfônicos", como o *Ciclo Mahler*, grandes celebrações espirituais, como *Paixão Segundo São Matheus*, ou, ainda, pequenas obras-primas coreográficas – remeter-nos àquelas regiões em que a arte é capaz de tocar o humano.

O Ballet é o país de origem do coreógrafo. É no Ballet que ele encontra sua cidadania. A Música, a Literatura e o Teatro complementam essa identidade e permitem-lhe transitar, com liberdade e desenvoltura, pelos vários territórios da dança. Neumeier é um coreógrafo capaz de "falar" *ballet* em várias línguas. Mas importa-lhe, acima de tudo, comunicar-se com os homens e mulheres de nosso tempo. Para fazê-lo, ergueu uma das mais imponentes obras da dança da segunda metade deste século.

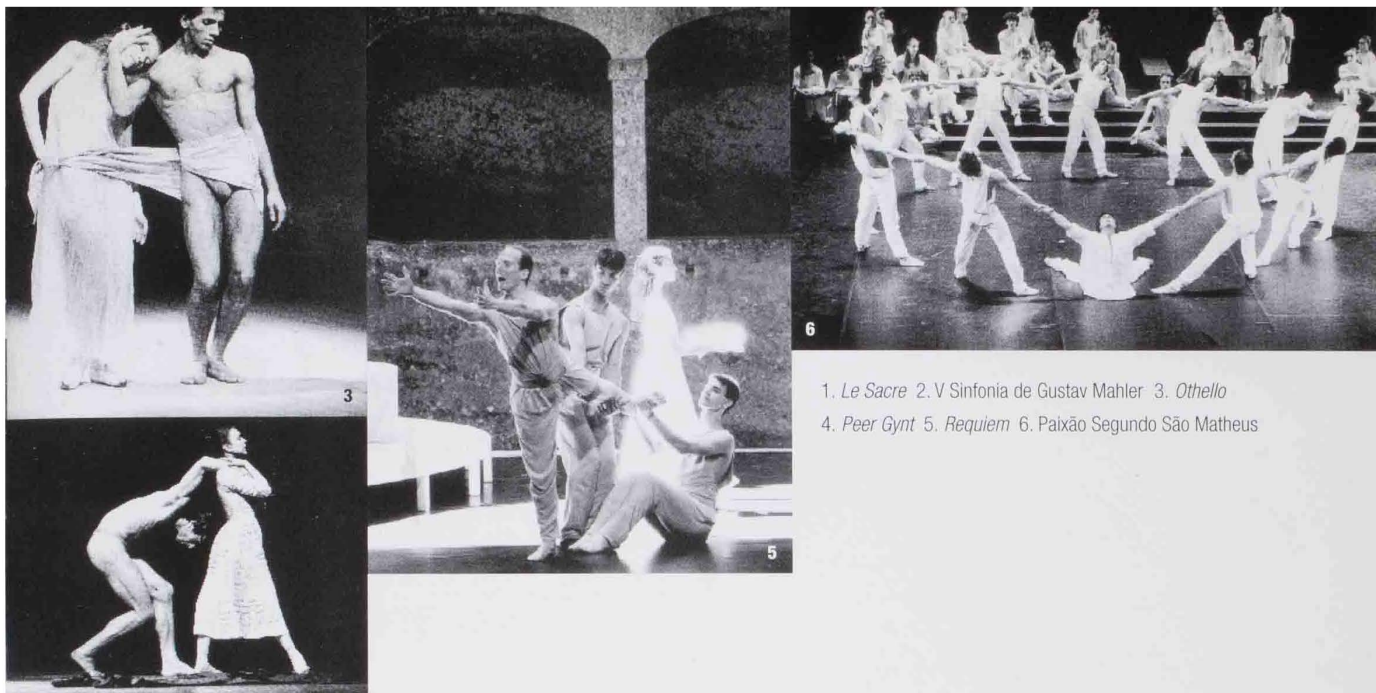
Há, em primeiro lugar, o apreço pela tradição de sua arte. Uma tradição que o coreógrafo, talvez sentindo-se devedor dela, tratou de enriquecer. Penso, sobretudo, na maneira como aborda, revigora e revive a tradição do "ballet narrativo" que herdamos do século XIX. Neumeier não recupera o passado vestindo-o com roupagens modernas, ou valendo-se das arbitrariedades tão apreciadas por uma certa *intelligentsia*. Seu percurso é mais radical: mergulha nos fundamentos mesmos da tradição, numa jornada ao encon-



tro daquelas qualidades que transformam os produtos da criação humana em grandes obras de arte. Desse mergulho as obras voltam transfiguradas, renascidas, preenchidas de um novo frescor. É assim no *Ciclo Tchaikovski*, em que reláz o mais importante tríptico da história da dança – *O Quebra-nozes*, *O Lago dos Cisnes* e *A Bela Adormecida* –, como é assim nas obras que se reportam ao período dos *Ballets Russes*, como *Daphnis et Chloé*, *Pássaro de Fogo* e *A Lenda de José*, para citar poucos exemplos.

Esse mesmo veio de trabalho tem gerado ainda um número impressionante de criações originais e de grande impacto. *A Dama das Camélias*, *Um Bonde Chamado Desejo*, *A Saga de Arthur*, *Peer Gynt*, *Cinderella*, *Ondine* e *Odisseia*, de um lado, e o *Ciclo Shakespeare* – com *Romeu e Julieta*, *Sonho de uma Noite de Verão*, *Othello* e *Mozart e Temas de As You Like It* –, de outro, formam um conjunto de envergadura e qualidade notáveis. Com doses equivalentes de conhecimento, respeito e liberdade, John Neumeier apropria-se das obras da Música, da Literatura e do Teatro e faz do "ballet narrativo" uma forma, um conceito e uma obra de arte capaz de dialogar com os homens e mulheres de hoje.

Nos domínios do "ballet sinfônico", tradição que tem início nos anos 30, com Massine, a contribuição de Neumeier não é menos impressionante. Para John Percival, um dos mais importantes críticos e historiadores da dança do século XX, "John Neumeier, mais do que qualquer outro coreógrafo de nosso tempo, tem mantido viva a idéia de 'ballet sinfônico', [um tipo de balé] que, criado para música sinfônica, possui uma dimensão emocional consciente e deliberada, mas não um enredo que possa ser narrado literariamente. Mais do que trazer idéias preconcebidas à música, [nos 'ballets sinfônicos'] o coreógrafo deriva o conteúdo emocional da obra coreográfica da própria música que trabalha". Em seu percurso sinfônico, Neumeier celebra, ao



1. *Le Sacre* 2. V Sinfonia de Gustav Mahler 3. *Othello*
4. *Peer Gynt* 5. *Requiem* 6. *Paixão Segundo São Matheus*

mesmo tempo, uma história de amor com a música de Gustav Mahler. Entre a *III Sinfonia de Gustav Mahler*, de 1975, e a *IX Sinfonia de Gustav Mahler*, de 1994, o coreógrafo criou os seguintes balés para música do compositor: *Rückert-Lieder* (1976), *IV Sinfonia de Gustav Mahler* (1977), *Lieb' und Leid und Welt und Traum* (I Sinfonia e Adágio da X, 1980), *VI Sinfonia de Gustav Mahler* (1984), *Des Knaben Wunderhorn* (1989) e *V Sinfonia de Gustav Mahler* (1989).

Segundo John Percival, "a questão verdadeiramente vital que esse conjunto de obras levanta é a da validade de apropriar-se de uma obra de arte auto-suficiente como fonte para uma outra obra de arte, diferente daquela. Em seminário sobre esse tema, o compositor Lukas Foss assinalou que o coreógrafo, ao criar um balé, faz com a música o mesmo que o compositor faz com um poema ao escrever uma canção. Em ambos os casos, ele apontava, um dos artistas torna-se hegemônico e 'usa' o trabalho do outro, não havendo objeções a essa apropriação desde que essa relação seja honesta e enriqueça ambas as obras. Quanto aos 'ballets sinfônicos' de Neumeier, sobretudo à sua longa e escancarada história de amor com a música de Mahler, diria ser muito pouco provável que o compositor, ao escrever sua música, tivesse em mente imagens como aquelas que povoam os balés. Mas estes oferecem analogias convincentes para a música escrita e permitem ao público uma nova compreensão das partituras que, assim, beneficiam-se com a inspiração e a riqueza que emprestam à coreografia. Esse ato de dançar para as implicações e para a estrutura da música não constrange nem a partitura nem a coreografia. Ao contrário, esse dançar trouxe ao repertório do Balé de Hamburgo uma coleção de obras importantes, ambiciosas e de grande imaginação."

A espiritualidade é uma constante no trabalho de John Neumeier. Essa espiritualidade, que paira discreta e sutil nas

frestas de seus "ballets narrativos" e de seus "ballets sinfônicos", encontra sua melhor expressão na *Paixão Segundo São Matheus*, criada em 1981, para a música de Bach. Ao longo de mais de quatro horas, a *Paixão* celebra, através de dança em estado puro, o encontro da humanidade com o Sagrado e, por reflexo, com a própria condição humana. Desconheço, na história do balé e da dança, obra mais poderosa ou comovente do que a imensa "catedral coreográfica" de Neumeier/Bach. Na esteira de *Matheus*, o artista traria à luz, ainda, duas outras obras de grande importância: *Magnificat* (Bach) de 1989, e *Requiem*, criado em 1991, para o Réquiem de Mozart e cantos gregorianos.

No entanto, a imaginação prodigiosa do coreógrafo transborda também em outras direções e domínios da dança. Por conta disso, sua obra abriga criações nas quais a escala é menos monumental, mas as inquietações são as mesmas. Penso, por exemplo, em balés como *Le Sacre* (1972), uma leitura humanista de A Sagração da Primavera, de Stravinski, *O Caso Hamlet* (1976), uma espécie de meditação coreográfica sobre a culpa, *Don Quixote* (1979), em que a partitura de Richard Strauss dá lugar a uma reflexão sobre o mito do herói, e em obras como *Spring and Fall*, *Now and Then* e *Bernstein-Serenade*.

A temporada brasileira de John Neumeier e do Balé de Hamburgo mostra um criador, uma companhia e criações que propõem ao público não apenas uma apreensão renovada do ato de dançar. Eles postulam, juntos, uma nova percepção da dança e das razões de dançar.

Rui Fontana Lopez

Analista junguiano.

Crítico de dança e teatro de 1979 a 1988.

Diretor do Balé da Cidade de São Paulo de 1989 a 1992.

A Dama das Camélias

para Márcia Haydée

Balé de John Neumeier
com base no romance de Alexandre Dumas, filho

Música: Frédéric Chopin

Coreografia e Encenação: John Neumeier

Cenário e Figurinos: Jürgen Rose

NDR Symphony Orchestra. Haribert Beissel, regente. Volker Banfield, piano. Alkor-Edition, Kassel, GmbH.

Estréia pelo Balé de Stuttgart em novembro de 1978

Estréia pelo Balé de Hamburgo em janeiro de 1981

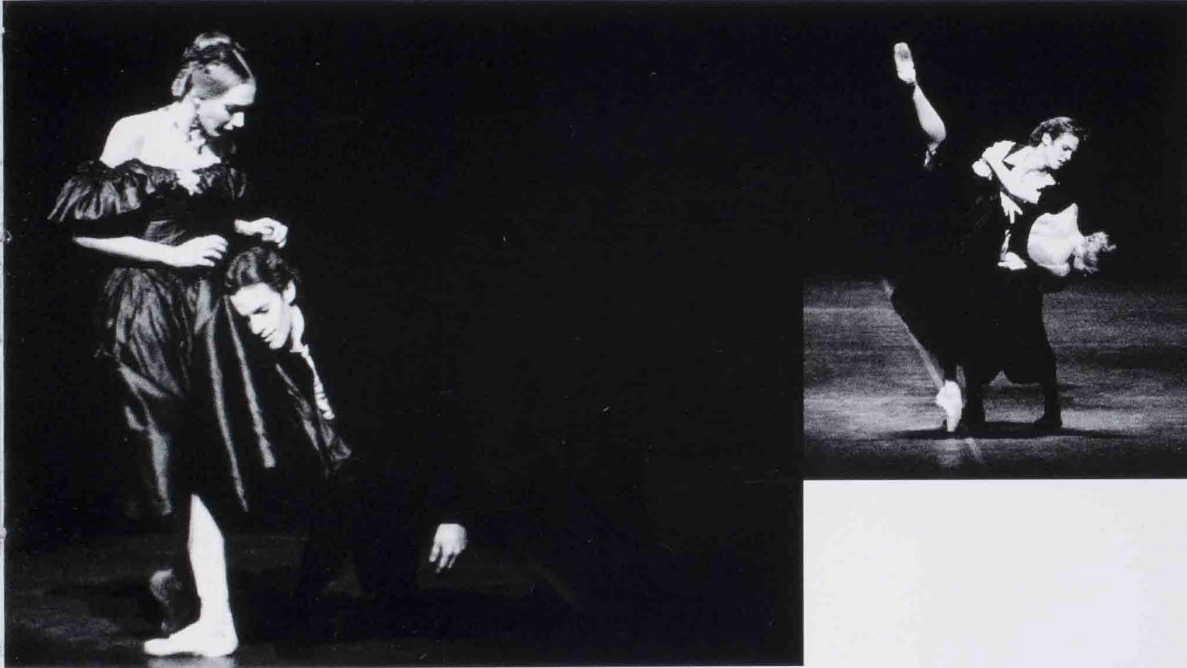


Prólogo

Em uma sala luxuosa. Um leilão está prestes a acontecer. À venda, todos os objetos do apartamento, cuja moradora morreu sem deixar herdeiros. Postada entre o leiloeiro e o público, *Nanina*, sua fiel criada, prepara-se para deixar a casa.

Visitantes curiosos, compradores, amigos e conhecidos – dentre os quais o velho *Monsieur Duval* – examinam as peças a serem leiloadas.

Um jovem – *Armand Duval* – irrompe inesperadamente na sala. Parece transtornado. Ao reconhecer aquele lugar, que lhe é tão familiar, quase desmaia. *Monsieur Duval* ampara o filho carinhosamente. Tomado pelas lembranças, *Armand* começa a contar sua história ao pai.



Anna Polikarpova – *Marguerite Gautier*
Lloyd Riggins – *Armand Duval*

Primeiro Atto

No Teatro de Variedades. Encena-se o balé *Manon Lescaut*, história da vida da famosa cortesã do século XVIII, dilacerada entre a ânsia por uma vida de luxo e o amor. *Marguerite Gautier*, uma das mais belas e desejadas cortesãs parisienses, assiste ao balé. Comovida pelos sofrimentos de *Manon*, *Marguerite* pressente que o destino daquela personagem talvez seja semelhante ao seu. No entanto, recusa-se a aceitar *Manon* como um reflexo de si.

Armand Duval admira a beleza de *Marguerite* já há algum tempo, mas à distância. É no teatro que os dois, afinal, são apresentados. Exaltado e eufórico por tê-la conhecido, ele acompanha apaixonadamente as cenas do balé e reconhece em si muitos dos traços de *Des Grieux*, amante apaixonado de *Manon*. Por um momento, o jovem chega a temer que o futuro lhe reserve as mesmas desventuras.

Terminado o espetáculo, *Marguerite* decide continuar a divertir-se. Embora acompanhada pelo entediante *Conde N.*, ela convida *Gaston* – um amigo de *Armand* – e *Prudence* – uma cortesã bastante vulgar – para sua casa. *Armand*

Duval junta-se ao grupo e *Marguerite* aproveita-se da presença dele para provocar o jovem *Conde N.* Ela o irrita a tal ponto que o *Conde*, enciumado, acaba por retirar-se.

Um ataque de tosse obriga *Marguerite* a recolher-se. *Armand* acompanha a jovem até seus aposentos, oferecendo-lhe ajuda. Subitamente, num repente de entusiasmo, confessa-se apaixonado por ela. Embora comovida pelo calor daquela declaração, *Marguerite* parece não acreditar e mantém *Armand* à distância.

No entanto, o passar do tempo estreita o relacionamento dos dois jovens. *Marguerite* continua a levar a vida a que está habituada: corre de baile em baile, pula dos braços de um admirador para os braços de outro, troca o velho *Duque* pelo jovem *Conde*. À espera, *Armand* não se afasta dela. Preocupado com o estado de saúde de *Marguerite*, chega a acompanhá-la quando ela se muda para o campo para viver na magnífica casa que o *Duque* pusera à sua disposição.



Anna Polikarpova — Marguerite Gautier
Lloyd Riggins — Armand Duval



Segundo Atto

*N*o campo. Embora afastada da cidade, Marguerite, sustentada pelo Duque, continua a levar a vida turbulenta e dissipada de sempre. Até que acontece o que era de se esperar: o confronto entre Armand e o Duque. Pela primeira vez, Marguerite defende em público o novo amante e, assim, renuncia à riqueza e à segurança. Indignados, o Duque e seus convidados retiram-se da casa. Finalmente a sós, Armand e Marguerite podem expressar livremente seu amor.

A lembrança dos momentos de felicidade que vivera no passado atira Armand de volta ao presente. Transtornado, mais uma vez sente-se à beira de um colapso. Seu pai, emocionado mas sem envergonhar-se, recorda o papel que lhe coubera naquele drama. Ao saber do tipo de vida que o filho levava ao lado da cortesã, Monsieur Duval, sem que Armand o saiba, procura Marguerite na casa de campo e exige que ela se separe de Armand, em benefício do nome e da honra da família Duval. Como prova de seu amor, Marguerite aproveita-se de uma ausência do amado, foge da casa de campo que repartiam e volta a Paris onde, desesperada, mergulha novamente na vida de cortesã.

Um pouco mais calmo, Armand retoma sua narrativa e conta ao pai o que passou ao chegar de volta aquela casa, então deserta. Em vão, esperara por Marguerite por muito tempo, sem saber o que pensar, até que Nanina, a criada, para sua completa surpresa, entrega-lhe uma carta. Nela, Marguerite afirma que já não o ama e que volta a Paris e à vida de cortesã. Sem acreditar no que lê, Armand dirige-se imediatamente à cidade. Depois de procurar por sua amada durante toda a noite, ele afinal a encontra nos braços de outro homem.



Anna Polikarpova – Marguerite Gautier
Lloyd Riggins – Armand Duval

Ao lado, Balé de Hamburgo, *ensemble*

Terceiro Atto

Nos Champs-Élysées.

Passado algum tempo, Armand e Marguerite voltam a encontrar-se, casualmente, nos Champs-Élysées. Ela está acompanhada por uma bela mulher, a cortesã Olympia, a quem Armand – para provocar ciúmes, numa espécie de vingança por sua própria dor – passa a cortejar.

Já gravemente doente, Marguerite visita Armand pela última vez e pede-lhe que não continue a humilhá-la. Novamente próximos, o amor que ainda os une revive. No entanto, ao adormecer, um pesadelo assombra Marguerite com a figura atormentada de Manon. Ela desperta decidida a honrar sua promessa a Monsieur Duval e, em segredo, deixa Armand para sempre. Pela segunda vez, ele encontra-se abandonado e só.

Tempos depois, para vingar seu amor ferido, Armand decide-se pela maior das ofensas à amada: durante uma grande festa, entrega-lhe, à vista de todos, um envelope cheio de dinheiro – "pagamento pelos serviços prestados". Marguerite desmaia.

A história de Armand, a que seu pai ouviu emocionado, chega ao final. Os dois homens separam-se. Quando

Armand está sozinho, Nanina, que o ouvira falar, aproxima-se e entrega-lhe o diário de Marguerite. Ele começa a ler e descobre que a doença que a matou evoluíra muito rapidamente. A leitura do diário transporta-o de volta ao passado.

Ele parece estar novamente ao lado da amada, quando de sua derradeira ida ao teatro, para ver *Manon Lescaut*. Banida, exilada na América e pobre, Manon ainda tenta burlar as autoridades. Mas o fim é inevitável e a heroína – exausta, doente e desesperada – morre nos braços de Des Grieux, que não a abandonara nem mesmo no exílio. Ao deixar o teatro, Marguerite parece obcecada. Em seus pesadelos febris, a desgraça de Manon confunde-se com suas próprias esperanças e recordações. Ela queria tanto rever Armand, nem que fosse por uma única e última vez... Abandonada pelos amigos dos tempos de vida mundana, só ao diário Marguerite pode confiar seus medos e sua angústia, àquele mesmo diário que Nanina acabara de entregar a Armand. Na pobreza, e profundamente solitária, Marguerite liberta-se para sempre da dor, da doença e do infortúnio.

A Música de A Dama das Camélias

Roteiro da obra pianística de Frédéric Chopin em *A Dama das Camélias* de John Neumeier.



Chantal Lefèvre – Marguerite Gautier

Prólogo

Largo da Sonata em Si menor
Opus 58 (1844)

Primeiro Ato

Concerto para Piano e Orquestra nº 2, em Fá menor
Opus 21 (1829)

Segundo Ato

Valsa nº 1 em Lá bemol maior, das 3 Valsas Brilhantes
Opus 34 (1835)

3 Escocesas, do Noturno, Marcha Fúnebre e Três Escocesas
Opus 72 (1826)

Largo da Sonata em Si menor
Opus 58 (1844)

Prelúdios nºs 2, em Dó menor, 17, em Lá bemol maior, e 15, em Ré bemol maior, dos 24 Prelúdios
Opus 28 (1836 - 1839)

Largo da Sonata em Si menor
Opus 58 (1844)

Prelúdios nºs 2, em Dó menor, e 24, em Ré menor, dos 24 Prelúdios
Opus 28 (1836 - 1839)

Terceiro Ato

Grande Fantasia sobre Árias Polonesas para Piano e Orquestra, em Lá Maior
Opus 13 (1828)

Balada em Sol menor
Opus 23 (1831 - 1835)

Grande Polonaise Brilhante, precedida de Andante Spianato para Piano e Orquestra, em Mi bemol maior
Opus 22 (1830/31 - 1834)

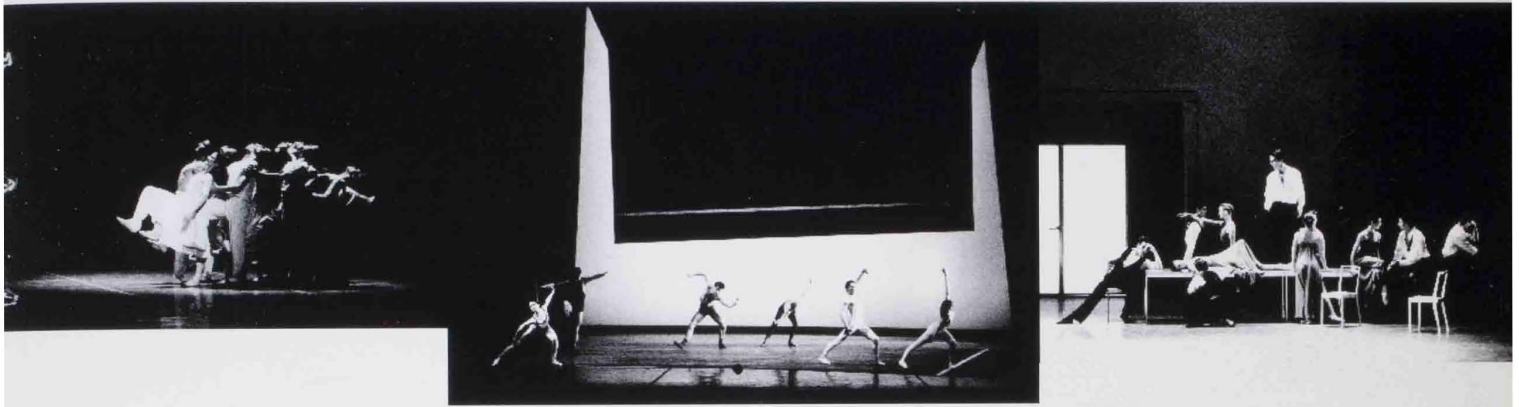
Romanze, segundo movimento do Grande Concerto para Piano e Orquestra em Mi menor
Opus 11 (1830)

Largo da Sonata em Si menor
Opus 58 (1844)

Pela idéia, pelo estímulo e pela ajuda na seleção musical, agradeço de coração a Gerhard Markson.

John Neumeier

Três Balés de John Neumeier



Spring and Fall

Música: Antonín Dvořák

Now and Then

Música: Maurice Ravel

Bernstein – Serenade

Música: Leonard Bernstein

Spring and Fall

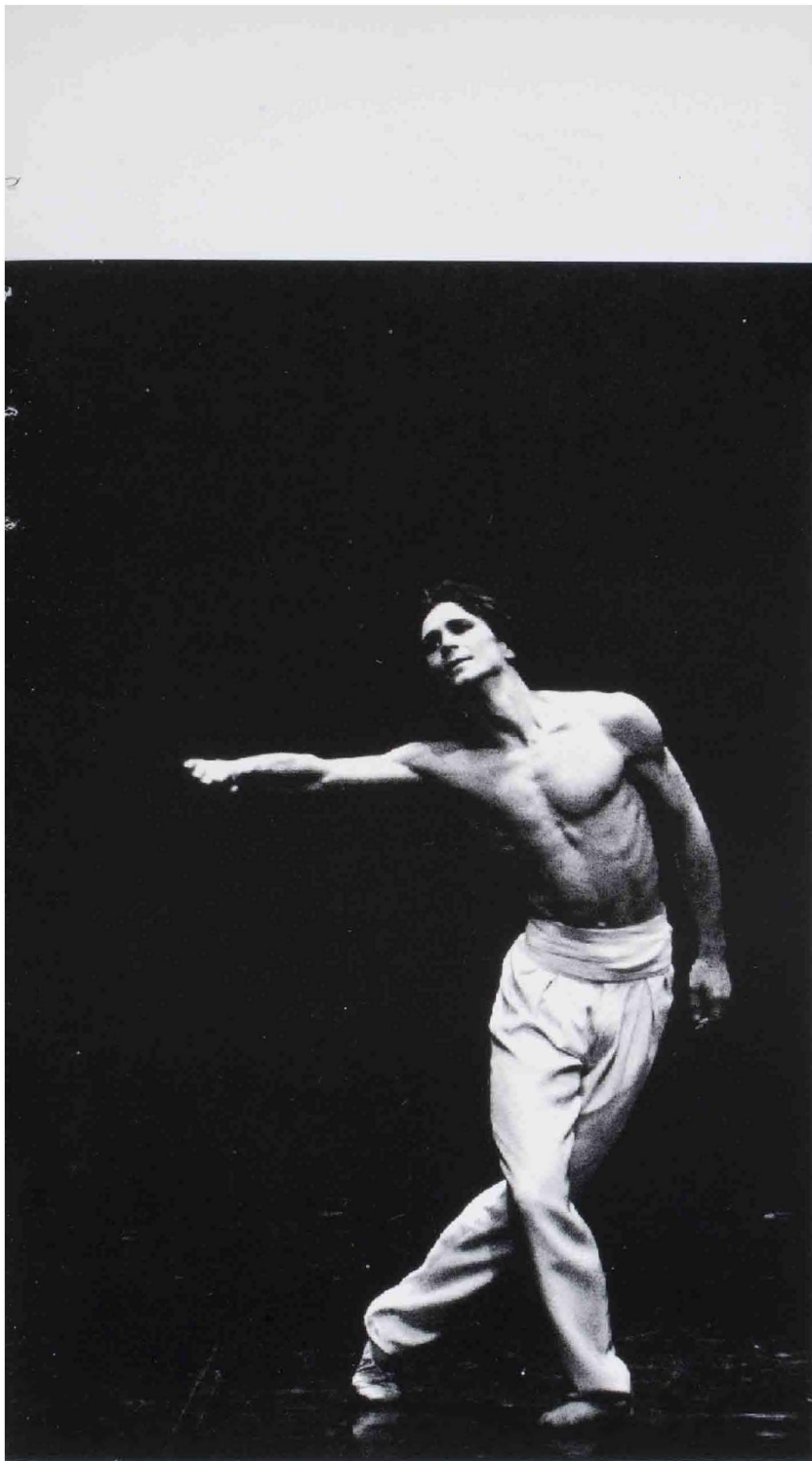


12

Coreografia e Figurinos: John Neumeier
Música: Antonín Dvorák
Serenata para Cordas em Mi Maior, *Opus 22*

Academy of St. Martin-in-the-Fields. Neville Marriner, regente.
Gravação Philips 400020-2, utilizada com a gentil permissão de Philips Classics Productions, Baarn, Netherlands.

Estréia dos movimentos 1, 4 e 5 em abril de 1991, pelo Balé de Hamburgo
Estréia da versão completa em outubro de 1994, pelo Balé de Genebra



Na página ao lado, Balé de Hamburgo, *ensemble*.

Nesta página: acima, Janusz Mazon; no alto, Betina Beckman, Jiri Bubeníček e *ensemble*.



Comecei a coreografar a *Serenata para Cordas* de Dvorák em abril de 1991. No início do trabalho ocorreram-me as palavras *spring and fall*. Seria um título? Recordei, então, que Gerard Manley Hopkins, lírico inglês, dera esse título a um poema escrito no outono de 1880. Dvorák compôs a *Serenata* na primavera de 1875. Um curto intervalo de tempo!

Spring and Fall, em inglês, é um título que abriga diversos sentidos. Em sua tradução mais direta, significa salto e queda, ou, mais ativamente, saltar e cair. Um título ideal para uma peça moderna ou da "nova dança". "Queda e recuperação" – para Doris Humphrey, os dois princípios fundamentais através dos quais se dá o movimento. Ela chamava esse princípio de "arco entre duas mortes" – a morte da falta de movimento e a morte do entregar-se completamente à gravidade. Sobre essas noções ela construiu sua técnica, à qual José Limón daria continuidade.

Spring and Fall refere-se também à primavera e ao outono, quando nascem os brotos e caem as folhas amareladas. Em inglês, as duas palavras têm ainda uma série de outros significados, o que confere à frase uma dimensão metafísica que seguramente não escapou a Hopkins: *spring* – fonte, mola, origem; *fall* – tombo, cachoeira, decadência, pecado original. Estações do ano, estações da vida, arco entre duas mortes, a história da humanidade depois do pecado original. Tudo isso, certamente, estava incluído no título de Hopkins – *Spring and Fall*. [...] Dvorák amava a natureza. Para Hopkins, ela era tão importante que seu diário está repleto de observações minuciosas da natureza, descrições de formações de nuvens, árvores, plantas, águas. *Spring and Fall*.

A natureza como espelho da vida humana... Este não é meu tema, não neste balé, que nasce inteiramente da dança e dos bailarinos. A mim, toca-me a multiplicidade de sentidos dessas duas palavras, justapostas de modo quase abstrato. É esse título curto, rico em associações, vizinho do ato de dançar, que volta e meia me visita [...] Música da linguagem. Linguagem do movimento. Movimento da música. Música movente – dança! Este é o tema. *Spring and Fall* é o nome de meu balé.

John Neumeier



Now and Then

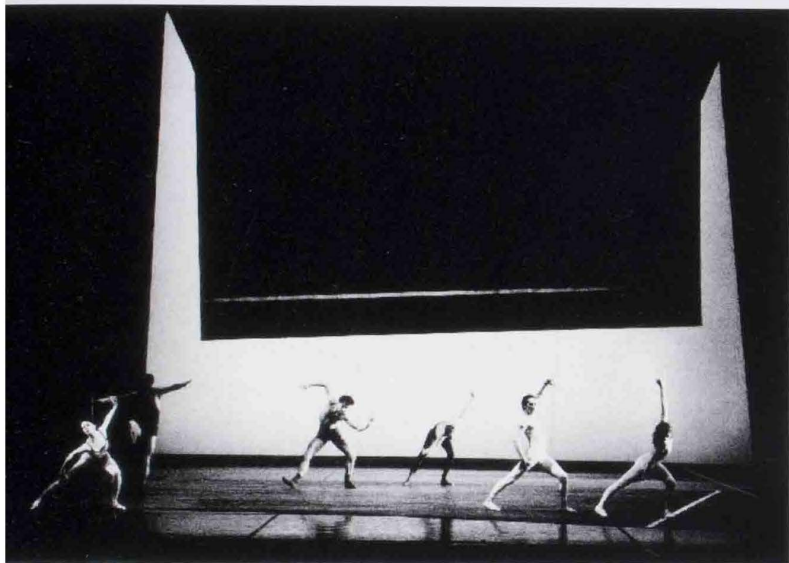
Dancing my journey
between then and now,
now and then I remember.

Dançando meu caminho
entre hoje e outrora,
hoje e outrora recordo.

J.N.

Now and Then

para Jeffrey



Ao lado, Balé de Hamburgo, *ensemble*

No alto e acima, Heather Jurgensen e *ensemble*

15

Coreografia: John Neumeier

Música: Maurice Ravel

Concerto para Piano e Orquestra em Sol Maior

Cenário e Figurinos: Zack Brown

Orquestra Sinfônica de Londres. Claudio Abbado, regente. Martha Argerich, piano.
Gravação Deutsche Grammophon DG 423665-2, utilizada com a gentil permissão de
Deutsche Grammophon GmbH, Hamburg. Editions Durand SA, Paris.

Estréia pelo Balé Nacional do Canadá em fevereiro de 1993

Estréia pelo Balé de Hamburgo em janeiro de 1994

Bernstein – Serenade

16

Coreografia, Espaço e Figurinos: John Neumeier

Música: Leonard Bernstein

Serenata para o Banquete de Platão
para violino, orquestra de cordas, harpa e percussão

"Five Anniversaries"
para piano

Móveis e Objetos: Peter Preller e Jasper Morrison

Richard Hoynes, piano

Orquestra Filarmônica de Israel. Leonard Bernstein, regente. Gidon Kremer, violino.
Gravação Deutsche Grammophon DG 423 583-2, utilizada com a gentil permissão de
Deutsche Grammophon GmbH, Hamburg. Boosey & Hawkes, Bonn – editor.

Estréia pelo Balé de Hamburgo em junho de 1993





Na página ao lado, Heather Jurgensen e Ivan Liska

Ao lado, Balé de Hamburgo, *ensemble*

Abaixo: à esquerda Ivan Liska, Janusz Mazon e *ensemble*;

à direita Balé de Hamburgo, *ensemble*



*Eu creio na arte, pelo calor e pelo amor
que ela transmite.*

Leonard Bernstein

Porque esta é a maneira certa de se dedicar ao amor, ou de ser a ele conduzido, levado por um outro. Partindo desta beleza singular, elevar-se sempre mais alto, em nome daquela beleza que é única. Como que em degraus: de uma para duas, de duas para todas as formas belas, das formas belas para as belas ações e belos costumes, e dos belos costumes para os belos conhecimentos, até que dos conhecimentos chega-se, finalmente, àquele conhecimento que é conhecimento da Beleza mesma, e de mais nada, e então, por fim, reconhece-se o Belo.

Sócrates
in "Banquete" de Platão

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

apresenta

TEMPORADA 1996

Abril 9 – 10 – 11

OS SOLISTAS DE MOSCOU

Regente e solista: Yuri Bashmet – viola

Maio 6 – 7 – 8

ORQUESTRA GEWANDHAUS DE LEIPZIG

Regente: Kurt Masur

Maio 14 – 15 – 16

QUARTETO GUARNERI

cordas

Junho 6 – 7

YO YO MA

violoncelo

Junho 17

KATHLEEN BATTLE

soprano

Junho 24 – 25 – 27

NELSON GOERNER

piano

Agosto 8 – 9 – 12

MAXIM VENGEROV

violino

Setembro 2 – 3 – 4

ORQUESTRA NACIONAL DA FRANÇA

Regente: Charles Dutoit

Setembro 24 – 25 – 26

ORQUESTRA DE CÂMARA FERENC LISZT

Solista: Maurice André – trompete

Outubro 21 – 22 – 23

ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN

Regentes: Pierre Boulez e David Robertson

Novembro 8 – 11 – 13

CECILIA BARTOLI

mezzo soprano

Renovação de assinaturas: até 20 de março

Novos assinantes: a partir de 25 de março

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 196 – Informações: Tel. 256 0223 / 257 3261

Vendas pelo cartão American Express – Tel. 263 0066

Ópera Estatal de Hamburgo

Superintendente Professor Doutor Peter Ruzicka

Diretor Musical Professor Gerd Albrecht

Diretor do Balé John Neumeier

Balé de Hamburgo

Diretor John Neumeier

Diretora Administrativa Ulrike Schmidt

Coordenador de Produção Rolf Warter

Maîtres de Ballet Giselle Roberge, Ilse Wiedmann, Irina Jacobson (*convidada*), Eduardo Bertini, Kevin Haigen, Victor Hughes

Coreólogas Susanne Menck, Sonja Tinnes (*convidada*)

Maestros Gregor Bühl, Eri Klas, Markus Lehtinen, Rainer Mühlbach, Vello Pähn, Klauspeter Seibel

Músico-chefe Richard Hoynes

Pianistas Richard Hoynes, Michael Huber, Ondrej Rudcenko, Irina Tschaikowa, Stefan Wischniowski, Vlasta Woltár

Primeiras-bailarinas Bettina Beckmann, Anna Grabka, Gigi Hyatt, Heather Jurgensen, Chantal Lefèvre, Anna Polikarpova

Primeiros-bailarinos Gamal Gouda, Ivan Liska, Janus Mazon, Frédéric Olivieri, Lloyd Riggins

Bailarinas-solistas Joëlle Boulogne, Laura Cazzaniga, Joëlle Henry

Bailarinos-solistas Jiri Bubenicek, Otto Bubenicek, Kim David McCarthy, Nicolas Musin, Radik Zaripov

Bailarinas Silvia Azzoni, Anna Rita Bernardini, Odette Borchert, Karin Brennan, Valeria Chmilnicka, Lisa Cueto, Catherine Dumont,

Anne-Catherine Haller, Sonja Herrmann, Natalia Horecna, Emilija Jovanovic, Dina Kirkdorffer, Megumi Kondo, Bettina Marup,

Niurka Moredo, Karen Niles, Eva Perez, Adéla Pollertová, Sakura Shimizu, Vanessa Tamburi, Joanne White

Bailarinos Alexander Auld, Mario Barba-Sanchez, Radoslaw Boguski, Jacek Bres, Eduardo Cueto, Jean-Jacques Defago,

Johan Holtén, Carsten Jung, Vladimir Kocic, Graeme Mears, Jacopo Munari, Maksim Nisnevich,

Shintaro O-ue, Manuel Pelmus, Jacek Tyski, Ivan Urban, Dirk Weyerhausen

Administração de turnês Katharina Benthak

Secretária do Diretor do Balé Birgit Pfitzner

Assistente da Diretora Administrativa Katrin Winkler

Relações públicas e assessoria de imprensa Sascha Merlim

Fotografia e programação visual Holger Badekow

Direção técnica Mathias Kranzusch

Inspetoria Ulrich Ruckdeschel

Iluminação Carsten George, Karl Heinz Torkler, Karl-Heinz Wohlgemuth

Som Gisela Tuchtenhagen, Michael Cords

Palco Rolf Hansmann, Andreas Kadgien

Adereços Klaus Hapke, Heinrich Voss

Chefia de Guarda-roupa Kirsten SINDT

Guarda-roupa Simone Frölich, Susann Hawel, Peter Plaschek, Karina Rüprich, Christel Weiland

Máscaras Edith Moritz, Horst-Walter Ross

Massagem Monika Brandt

John Neumeier e o Balé de Hamburgo agradecem ao Professor Doutor Hermann Schnabel e à Senhora Else Schnabel, à Bobach System Technik GmbH, em Langenfeld, e à LTM GmbH, em Colônia, pelo amigável apoio a esta turnê sul-americana.

Co-patrocínio



Apoio da Lei 8313/91 – PRONAC/MECENATO/MINC

Produção **SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA**
Produção Executiva **João Carlos Couto**
Responsável técnico pela turnê sul-americana **Jorge Perez**
Sonorização **TUKASOM**

Agradecimentos

Consulado Geral da República Federal da Alemanha, O Estado de São Paulo,
Jornal da Tarde, Locatruck Locadora de Equipamentos,
Rádio Eldorado, São Paulo Brasilton Hilton, Theatro Municipal de São Paulo,
Beatriz da Silva Telles Lion, Cleusa Fernandez e Martha Ziller

apoio



Edição: Rui Fontana Lopez
Projeto gráfico: Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. Almeida
Fotos: Holger Bodekow, Bale de Hamburgo
Tradução do alemão: Victor Pierre Stimmann
Tradução do inglês e revisão: Maria Cláudia de C. Fittipaldi



